

## **Inovação nos sectores agrícola, alimentar e florestal**

Promoção de Grupos Operacionais da PEI

*Luz Correia*

*OEIRAS, 13.05.2014*



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR

 gabinete  
de planeamento  
e políticas

## Índice

1

**Enquadramento- PDR Continente**

2

**Apoio à promoção da Inovação**

Necessidades e Princípios

3

**Apoio aos grupos Operacionais**

4

**Dinamização para criação de Grupos Operacionais**

1

## Enquadramento- PDR Continente

## Programação de apoio ao Desenvolvimento Rural 2014 -2020

- Cofinanciada pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural - FEADER
- Vai ser implementada através de 3 PDR: Continente, Açores, Madeira
- É um dos instrumentos de apoio da Política Agrícola Comum ao setor agrícola, alimentar e florestal.

## Objetivos Estratégicos e Transversais do PDR Continente



# PDR 2014-2020 do Continente – Arquitetura de Programação

## A1. Inovação e Conhecimento

### M1. Inovação

**Grupos Operacionais**  
(art.º 35)

### M2. Conhecimento

**Ac2.1. Capacitação e Divulgação**  
(art.º 14)

**Ac2.2. Aconselhamento**  
(art.º 15)

## A2. Competitividade e organização da produção

### M3. Valorização da Produção Agrícola

**Ac3.1. Jovens Agricultores** (art.º.19)

**Ac3.2. Investimento na Exploração Agrícola** (art.º 17)

**Ac3.3. Investimento Transformação e Comercialização Produtos Agrícolas**  
(art.º17)

**Ac3.4. Infraestrutur. Coletivas** (art.º17)

### M4. Valorização dos Recursos Florestais

(art.º 21)

### M5. Organização da Produção

**Ac5.1. Criação AP / OP** (art.º.27)

**Ac5.2. Interprofissionais** (art.º.35)

**Ac5.3. Integração Empresarial** (art.º.35)

### M6. Gestão Risco e Restabelecimento do potencial produtivo

**Ac6.1. Seguros** (art.º.36)

**Ac6.2. Prevenção de Riscos e Rest. Potencial produtivo** (art.º.18)

## A3. Ambiente, eficiência no uso dos recursos e Clima

### M7. Agricultura e Recursos Naturais

**Ac7.1. Agricultura Biológica** (art.º.29)

**Ac7.2. Produção Integrada** (art.º.28)

**Ac7.3. Pagamentos Rede Natura** (art.º. 28 e art.º30)

**Ac7.4. Conservação do solo** (art.º28)

**Ac7.5. Uso eficiente da água na agricultura**  
(art.º 28)

**Ac7.6. Culturas Permanentes tradicionais**  
(art.º28)

**Ac7.7. Pastoreio Extensivo** (art.º28)

**Ac.8. Recursos Genéticos** (art.º 28, art.º 34)

**Ac7.9. Mosaico Agroflorestal** (art.º 28)

**Ac7.10. Silvoambiental** (art.º 34)

**Ac7.11. Investimentos não produtivos** (art.º 17)

### M8. Conservação dos Recursos florestais

**Ac8.1. Silvicultura sustentável** (art.º. 21)

**Ac8.2. Ord. e gestão de recursos naturais associados à floresta** (art.º. 21)

### M9. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

(art.º 31)

## A4. Desenvolvimento local

### M10. Leader

**Ações incluídas na estratégia:**

1. Pequenos investimentos agrícolas e transformação e comercialização de produtos agrícolas
2. Cadeias curtas e mercados locais
3. Renovação de aldeias
4. Diversificação p/ atividades não agrícolas
5. Pequenos investimentos
6. Informação e promoção de produtos de qualidade
7. Produtos de qualidade
8. Animação e capacitação
9. Cooperação GAL
10. Apoio preparatório

**Assistência Técnica (incluindo Rede Rural)**

2

## Apoio à promoção da Inovação

### Necessidades e Princípios

## Necessidades

- ✓ Aumento da **capacidade de inovação** no setor agro-florestal (produtos, processos e técnicas)
- ✓ **Potenciar a resposta do sistema de I&D** às necessidades do setor agro-florestal
- ✓ **Reforçar as ligações** entre o setor empresarial, em particular as PME, e as unidades de I&D tecnológico e a disseminação do conhecimento
- ✓ Promover a **cooperação e o trabalho em rede** entre o setor produtivo, de aconselhamento e científico para melhorar a transferência de conhecimento e promover a inovação
- ✓ **Envolver empresas** com RH qualificados na demonstração e disseminação de conhecimento



---

## Princípios Fundamentais

- ✓ A programação para o Desenvolvimento Rural deve promover o **encontro entre a procura e a oferta** (*osmose* entre detentores e recetores de conhecimento científico e empírico) de conhecimento.
- ✓ A programação do **Desenvolvimento Rural não se substitui à política de investigação e inovação** para o setor agrícola, alimentar e florestal.

## Princípios Operacionais

### **FOCAR**

Nas prioridades nacionais para o Desenvolvimento Rural (seletividade).

### **COOPERAR**

Juntar a produção, a transformação e a investigação para produzir inovação útil aos agricultores, às empresas, e à sociedade (evitar a fragmentação).

### **MONITORIZAR**

O desenvolvimento dos Planos de ação e projetos de modo a assegurar a eficácia e eficiência na execução do apoio público.

### **DISSEMINAR**

Potenciar a inovação a todos os potenciais interessados.

**3**

## **Apoio aos grupos Operacionais**

## *Quais as Áreas Temáticas prioritárias?*

1. Aumento da **eficiência dos recursos** na produção agrícola e florestal,
2. Melhoria da **gestão dos sistemas agrícolas e florestais**,
3. Melhoria da **integração nos mercados**,
4. **A Valorização dos territórios.**

## Valorização dos territórios

4.1 Melhoria da **inserção dos bens e serviços** agrícolas na **valorização e promoção do território**.

4.2 Melhoria da coesão Rural-Urbano

## ***O que é um Grupo Operacional?***

**Parceria que integra explorações, PME, organizações do setor, entidades de I&D e outras:**

que se propõem realizar **em cooperação, um plano de ação**

para desenvolver **novos processos, técnicas, práticas, produtos**

**visando a obtenção de soluções para problemas que se colocam à produção agrícola, alimentar e florestal**

**em áreas consideradas prioritárias** pelo setor

tendo em vista a melhoria da **produtividade e sustentabilidade da agricultura** , conforme considerada na PEI.

## Grupos Operacionais – Composição

**Parceria:** pelo menos 3 parceiros de acordo com a seguinte tipologia (critério de elegibilidade )

- **PELO MENOS 1** - PME ou pessoas singulares que exerçam atividade agrícola ou silvícola, ou de transformação ou comercialização de produtos agrícolas incluídos no anexo I do Tratado ou de produtos florestais;
- **PELO MENOS 1** - Associações, cooperativas ou outras formas associativas legalmente reconhecidas, com atividade no sector agrícola, florestal ou agroalimentar;
- **PELO MENOS 1** - Pessoas coletivas públicas ou privadas com atribuições ou atividades nas áreas de investigação e desenvolvimento;
- Outras entidades públicas ou privadas com atividade em áreas relevantes para o plano de ação apresentado. **(NÃO OBRIGATÓRIO)**

## ***CrITÉrios de elegibilidade para candidatura ao apoio:***

- Um **contrato de parceria** que formalize o Grupo Operacional e as obrigações, os deveres e as responsabilidades de todos os parceiros no âmbito do Plano de Ação apresentado, bem como a designação da respetiva entidade gestora do GO;
- Os parceiros do grupo operacional estão inscritos como membros da Rede Rural Nacional **(a RRN vai incluir uma área específica para INOVAÇÃO)** ;
- A parceria e o plano de ação resultaram de uma **iniciativa previamente inscrita na Bolsa de Iniciativas da RRN**;
- **Os parceiros do GO afetam meios materiais e humanos adequados à realização da operação** nomeadamente no que diz respeito a competências, aptidão técnica e experiência para desenvolverem as atividades elegíveis propostas.
- **Apresentação de um Plano de Ação** que demonstre enquadramento nos objetivos da Ação do PDR e formulado de acordo com modelo pré-definido.



## Formulação do Plano de Ação

- ▶ o problema/oportunidade que se propõe abordar; **(concreto !)**
- ▶ a situação de partida, **(Não fazer mais do mesmo!)**
- ▶ os objetivos visados e os resultados a atingir e os potenciais destinatários dos resultados esperados; **(Onde se pretende chegar)**
- ▶ a forma/método de abordagem; **(Como se vai fazer?)**
- ▶ os principais constrangimentos e riscos envolvidos; **(O que pode correr mal ? Há alternativa?)**
- ▶ cronograma com as fases de programação e execução calendarizadas; **(O que fazer em cada momento)**
- ▶ os recursos alocados por cada um dos parceiros; **(Todos têm um papel a desempenhar!)**
- ▶ o orçamento, bem como a identificação e garantia de assegurar as fontes de financiamento complementares; **(Quanto custa e quem paga)**
- ▶ o plano de demonstração/ divulgação/ disseminação; **(Informar, mostrar, demonstrar... a quem e como)**
- ▶ o plano de acompanhamento e avaliação **(para aferir e ajustar o caminho...)**

## ***Seleção de candidaturas***

### **Procedimento concursal mediante aviso para apresentação de propostas**

#### **Princípios para aplicação dos critérios de seleção:**

- A. Qualidade do Plano de Ação,
- B. Qualificação da parceria face ao Plano de Ação, privilegiando parcerias cuja entidade gestora é de natureza privada,
- C. Não sobreposição com Planos de ação de outros Grupos Operacionais,
- D. Abrangência e adequação do Plano de divulgação/disseminação (incluindo a articulação com os serviços de aconselhamento e capacitação),
- E. Área Temática prioritária.

### O que está previsto:

- Apoios são concedidos sob a forma de **incentivos não reembolsáveis com apoio até 75% da despesa elegível**, até um limite máximo de 550.000 euros por Plano de Ação (\*).

#### – Custos elegíveis

- a) Custos **operacionais decorrentes da cooperação** incluindo coordenação, preparação e dinamização, **acompanhamento e avaliação** do Plano de Ação;
- b) Custos **diretos** associados ao desenvolvimento, testes relativos à conceção do produto, ao produto, ao processo ou à tecnologia e Projetos-piloto;
- c) Custos de **demonstração e divulgação** de resultados.

(\*) No caso de GO dedicados ao tratamento de matérias florestais cujo objetivo principal não seja o aumento do valor ambiental das florestas o apoio vai até 50% da despesa elegível.

Se no âmbito da alínea b) os custos decorrentes dos projetos forem enquadráveis por outra medida do PDR 2020, o nível de apoio não pode ultrapassar o limite máximo estabelecido para essa medida.

---

## 4

# Dinamização para criação de Grupos Operacionais

## Três contributos importantes para a dinamização da criação e funcionamento de Grupos Operacionais

1. **Atuação precoce** do Ministério da Agricultura **na divulgação da intenção de apoiar a criação e funcionamento de Grupos Operacionais** no PDR e na preparação da Medida e na informação sobre a PEI.
2. **A mobilização de Stakeholders** para dinamização e apresentação de ideias/iniciativas pelos interessados, (Rede Inovar, INIAV, outros...)
3. **A abertura de uma Bolsa de Iniciativas** para preparar o caminho para as candidaturas ao PDR.

## *Preparar o caminho para as candidaturas*

### A Bolsa de Iniciativas

#### Para que serve?

- **Dar a conhecer** a potenciais interessados **ideias e iniciativas** para desenvolvimento de inovação por Grupos Operacionais
- **Promover o contacto entre parceiros**
- Promover ações **de esclarecimento dirigidas** à preparação adequada do contrato de parceria e do plano de ação em coerência com os objetivos da PEI e prioridades nacionais.

## *Preparar o caminho para as candidaturas*

### **A Bolsa de Iniciativas**

#### **Como irá funcionar?**

- **Mediante inscrição de parceiros através de formulário disponível no site da RRN,**
- **Os contatos dos parceiros serão públicos bem como uma descrição da iniciativa que pretendem desenvolver,**
- **Serão promovidas atividades para informação e capacitação dos parceiros inscritos,**
- **A inscrição da iniciativa na bolsa será um pré-requisito à apresentação da candidatura dos GO ao PDR.**

*<http://www.gpp.pt>*

Documentação relativa à preparação do PDR  
disponibilizada em:

<http://www.gpp.pt/pac2013/programacao.html>

Obrigada pela atenção!